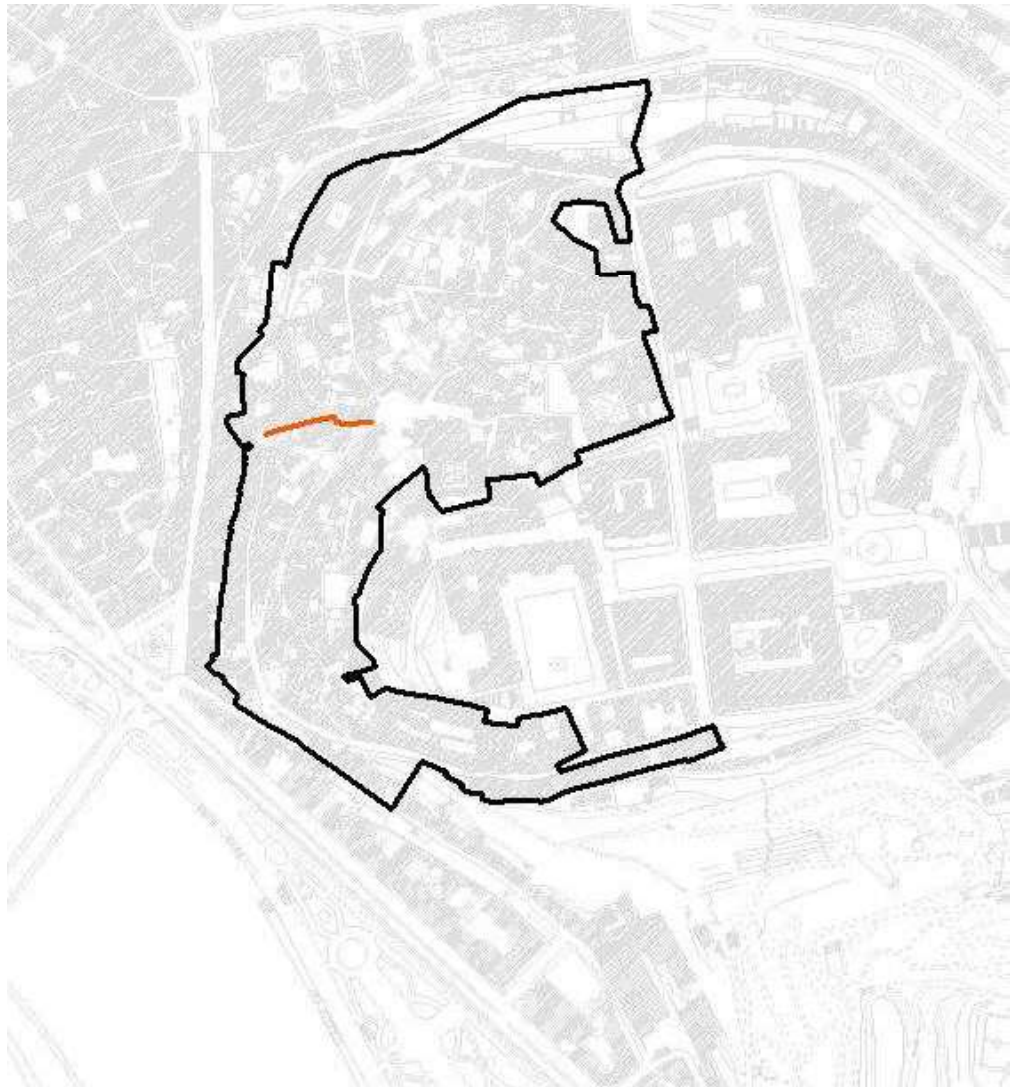


QUEBRA COSTAS (RUA DE)

Rua de forma irregular que liga a Porta de Almedina ao largo da Sé Velha. Estabelece o caminho mais curto entre o Bairro Baixo e o Bairro Alto.

Figura n.º 129 - Rua de Quebra Costas



Fonte: GTL, 2005

A. Figueiredo menciona que esta rua é uma perfeita rua de cidade medieval obrigada a ocupar o menor espaço possível em posição elevada, para a conveniente defesa nas incessantes lutas daquela época. (Figueiredo, 1996: 119).

Arruamento implantado segundo uma linha de maior declive, apresenta troços com lanços de escadas.

Para esta rua dão outras ruas como a de Sobre-Ribas e Fernandes Tomás, assim como dois becos, o da Imprensa e o de Cima, assim como um pátio, o Pátio do Castilho.

Já teve outras denomina-

ções como “Rua Direita que vai da porta de Almedina para a Sé” ou vice-versa, “Rua dos Fiveteiros” e “Rua das Tendas”.

Amadeu Ferraz de Carvalho, refere que “O famoso nome de Quebra-Costas é moderno; só começa a ser usado no século XVI em diante. Com a data de 1445 depara-se-nos na cópia dos pergaminhos do cabido um título da compra de duas moradas de casas acima da porta de Almedina na rua das Tendas - não dum determinado género de mercadorias, mas significando lojas de venda em geral” (Carvalho, 1934: 414).

Segundo António Correia, enquanto o percurso entre o arco de Almedina e a embocadura da rua de Sobre-Ribas possuía a denominação de rua das Tendas, a restante extensão até ao Largo da Sé Velha denominava-se de rua dos Fiveteiros. Tendo, posteriormente, a rua das Tendas assimilado a dos Fiveteiros, com os dois topos no arco de Almedina e no Largo da Sé Velha (Correia, 1945:94). No entanto, José Pinto Loureiro refere que “... pode seguramente depreender

-se: por um lado, a Rua das Tendas sucedeu, na nomenclatura toponímica à rua direita que da Porta de Almedina ia para a Sé e à Rua dos Fiveteiros; por outro, que coincidia, em toda a sua extensão, com a actual Rua de Quebra-Costas; e, por outro lado ainda, que não tem consistência a suposição de que a Rua das Tendas se limitasse apenas ao espaço compreendido entre a Porta de Almedina e o ponto em que nela entronca, do lado norte, a Rua de Sobre-Ribas, tendo a parte restante, até encontrar a Rua de São Cristóvão (actual Rua Joaquim António de Aguiar) a denominação de Rua dos Fiveteiros.” (Loureiro, 1964: 243).

António Correia refere que a referência mais antiga à rua dos Fiveteiros data do século XII. Contudo, José Pinto Loureiro diz que “A mais antiga referência ao topónimo dos fiveteiros parece ser a de 1227 e que se encontra num assento em que se regista o legado deixado ao cabido da sé de umas casas e forno junto da outrora *Algezaria Superior* e perto do quintal dos fiveteiros

ros.” (Loureiro, 1964: 239).

A referência mais antiga à rua das Tendas data do século XII.

A partir do século XIV raramente se encontra a denominação de rua dos Fiveteiros, enquanto que a denominação de rua das Tendas encontra-se frequentemente até ao século XVI.

Já antes do século XIV se designava de rua das Tendas a todo o percurso da porta de Almedina ao Largo da Sé Velha.

Tenda significa loja, estabelecimento, lugar coberto e vedado onde se vendia alguma coisa, tendo o topónimo *Tendas* derivado do facto de ali se terem estabelecido tendas para comércio.

A partir do século XVI raramente aparecem referências à rua das Tendas, sendo no entanto frequente o aparecimento de alusões à rua “que vai da Sé para a porta de Almedina” aos “degraus da Sé” ou aos “degraus de Quebra-Costas” (Correia, 1945: 98).

No século XVI realiza-se a mudança da denominação de rua das Tendas para rua de Quebra-Costas. António Correia

diz que esta mudança se deveu, por um lado, ao facto de que com o andar dos tempos o movimento comercial que se realizava nesta rua se ter transferido para outros locais mais cómodos, à medida que a cidade progredia e novas iniciativas iam surgindo, como o desenvolvimento do mercado da Praça (na actual Praça do Comércio) e a criação da feira franca dos estudantes (no actual Largo da Feira), e por outro lado, às próprias condições do arruamento (Correia, 1945: 97-98).

Em 1501 fez-se o aforamento de umas casas na rua do Quebra Costas.

Em 1529 fez-se o empraçamento de umas casas “aos degraus de Quebra-Costas”.

Em 1578 a Câmara deliberou sobre o encanamento de águas para fontes na Portagem.

Em 1581 o cabido deu de empraçamento umas casas “no cimo da rua de Quebra Costas quando entram para a Rua Sobre a Ripa”.

No último quartel do século XVI fez-se cinco reconheci-

mentos de bens empraçados da Sé.

A partir dos fins do século XVI e princípios do século XVII movimentou-se nesta rua uma actividade citadina de certa importância: as livrarias. Tendo o local compreendido pelo Arco de Almedina, princípio da rua das Fangas (Rua Fernandes Tomás) e princípio da rua de Quebra Costas, constituído o bairro dos livreiros de Coimbra, estabelecendo-se também aqui as primeiras imprensas da cidade.

Em 1611 Nicolau Carvalho funda a sua imprensa na rua do Quebra Costas.

Em 1780 a Câmara deliberou conservar os degraus ao cimo da rua para evitar que muitas pessoas caíssem.

Em 1840 designa-se dia para arrematação do arranque, aparelho e condução dos degraus.

Em 1885 a Câmara deliberou a expropriação de duas casas para o alargamento das ruas de Quebra Costas e Joaquim António de Aguiar e deliberou a expropriação de um terreno.

Em 1886 a Câmara man-

dou-se demolir uma casa para o alargamento da rua e deliberou contrair um empréstimo para pagamento das expropriações.

Em 1887 pensou-se estabelecer ascensores mecânicos do bairro baixo para o bairro alto da cidade, passando uma das linhas pela rua de Quebra-Costas.

Em 1888 a Câmara aprova a planta para o alargamento da rua, expropriando terrenos para esse fim planeando o prolongamento da escadaria e de toda a largura. Nesse mesmo ano, a Câmara deliberou expropriar dois prédios para alargar e melhorar a rua. Aprovou-se o alargamento da rua e fizeram-se mais expropriações.

De acordo com José Pinto Loureiro, existiu em tempos uma azinhaga, desde o século XVII, a ligar a parte superior da rua de Quebra-Costas à Rua Joaquim António de Aguiar que depois das expropriações de 1888 foi incorporada no pequeno largo formado ao cimo da rua junto à Rua Joaquim António de Aguiar (Loureiro, 1964: 274).

Em 1889 a Companhia Portuguesa de Ascensores apresenta novo traçado para o ele-

vador passando, também, pela rua Quebra-Costas.

Em 1890 o engenheiro civil A. C. Roma Barbosa pede o privilégio da construção e exploração de uma linha funicular do arco de Almedina ao largo da Feira, passando pela rua de Quebra-Costas.

Em 1892 a Câmara procede a reparações com o fim de melhorar as escadas.

Antes das alterações feitas na extremidade sudeste desta rua, no último quartel do século XIX, tinha o seu termo no Largo da Sé Velha. Depois disso passou a tê-lo na Rua Joaquim António de Aguiar

(Loureiro, 1964: 274).

Em 1900 a Câmara recebe uma reclamação de moradores contra a inclinação perigosa para o trânsito.

Em 1901 a Câmara procura de novo resolver o problema empregando degraus de granito e aumentando o número de lanços de escada.

Em 1905 a Câmara resolveu que a repartição de obras organizasse o projecto da sua conclusão de maneira a satisfazer novas reclamações.

Figura n.º 130 - Rua de Quebra Costas



Fonte: GTL, 2006

Figura n.º 131 - Rua de Quebra Costas



Fonte: GTL, 2005

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Carlos Santarém, 2000, *Eça Coimbra*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra.

ANDRADE, Carlos Santarém, 2001, *A Envolvência Coimbrã de Régio e Nemésio*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra.

BASTOS, Alfredo, 1995, *A Escola do Moura na Alta de Coimbra in Alta de Coimbra Que Futuro para o Passado?*, Coimbra, GAAC, pág. 67-95.

BORGES, Nelson C., 1987, *Coimbra e a Região*, Lisboa, Editorial Presença.

BORGES, Nelson Correia, 2002?, “Colégio de Santo Agostinho. Espaços Monástico-Ecolares” *in* Homenagem da Misericórdia de Coimbra a Armando Carneiro da Silva (1912-1992), Santa Casa da Misericórdia, pág. 127-161.

CARVALHO, Amadeu Ferraz de, 1934, *Toponímia de Coimbra e Arredores - Contribuição para o seu estudo*, *in* O Instituto, Revista Científica e Literária, volume 87.º, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

CARVALHO, F. A. Martins, 1942, *Portas e Arcos de Coimbra*, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Associação dos Antigos Estudantes, 1991, *A Velha Alta ... Desaparecida. Álbum Comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*, 2.ª edição, Coimbra, Livraria Almedina.

COIMBRA, Biblioteca Municipal, 1973, *ANAIS do Município de Coimbra 1840 - 1869*, António Carneiro da Silva, nota preambular e síntese, Coimbra: Edição comemorativa do cinquentenário da Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Biblioteca Municipal, 1937, *ANAIS do Município de Coimbra 1870 - 1889*, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Biblioteca Municipal de, 1939, ANAIS do Município de Coimbra 1890 - 1903. Coimbra, Biblioteca Municipal, 1939.

COIMBRA, Biblioteca Municipal de, 1952, ANAIS do Município de Coimbra 1904 - 1919, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Biblioteca Municipal de, 1971, ANAIS do Município de Coimbra 1920 - 1939, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Biblioteca Municipal de, 1981, ANAIS do Município de Coimbra 1940 – 1959, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

COIMBRA, Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de, Inventário de História de Arte, GCH da Câmara Municipal de Coimbra.

CORREIA, António, 1945, Toponímia Coimbrã, vol. I, Zonas da Sé Velha e Arco de Almedina, Coimbra, Edição da Biblioteca Municipal de Coimbra.

CORREIA, António, 1952, Toponímia Coimbrã, vol. II, Zona da Universidade, Coimbra, Edição da Biblioteca Municipal de Coimbra.

DIAS, Pedro, 1995, Coimbra Arte e História, 3ª edição revista aumentada, Coimbra, Livraria Minerva.

LOBO, Manuel da Costa, 1995, Alta de Coimbra Critérios Para o Seu Futuro *in* Alta de Coimbra Que Futuro Para o Passado?, Coimbra, GAAC, pág. 211-224.

LOUREIRO, José Pinto, 1955, Enigmas da História de Coimbra, Coimbra, Edição da Biblioteca Municipal de Coimbra.

LOUREIRO, José Pinto, 1960, Toponímia de Coimbra, vol. I, Coimbra, Edição da Câmara Municipal de Coimbra.

LOUREIRO, José Pinto, 1964, Toponímia de Coimbra, vol. II, Coimbra, Edição da Câmara Municipal de Coimbra.

OLIVEIRA, Luis Ribeiro de, 1995, *Sé Velha Centro de Vida e Animação Espiritual in Alta de Coimbra Que Futuro para o Passado?*, Coimbra, GAAC, pág. 49-66.

NUNES, Mário, 1998, *Alta de Coimbra e as Cidades Património Mundial in Património Cultural em Análise (Actas do Encontro Nacional)*, Coimbra, GAAC.

SILVA, Carneiro da, 1988, *A Almedina de Coimbra in Alta de Coimbra História Arte e Tradição*, Coimbra, GAAC, pág. 11-29.

VASCONCELOS, J. Leite de, 1934, *Toponímia Coimbrã (Breves Deambulações pelo Distrito)*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Separata de O Instituto, vol. 87.º, n.º 5.

VASCONCELOS, António de, 1938, *Escritos Vários Relativos à Universidade*, Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra.

VASCONCELOS, António de, 1993a, *A Sé-velha de Coimbra*, vol. I, reedição, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra.

VASCONCELOS, António de, 1993b, *A Sé-velha de Coimbra*, vol. II, reedição, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra.

SITES CONSULTADOS:

<http://www.arqnet.pt/dicionário/borgescarneiro.html>

<http://www.arqnet.pt/dicionário/aguiarjoaqant.html>

http://www.arqnet.pt/dicionário/fernandestomas_m.html

<http://www.astormentas.com/din/biografia.asp?autor=Jos%E9+R%E9gio>

<http://guitarradecoimbra.blogspot.com/2006/02/typos-de-coimbra-14-artigo-da-ilustrao.html>

<http://www.ippar.pt>

<http://www.patrimonio-turismo.com/monumentos/dbview.php?identif=53>

<http://www.portaldoastronomo.org/tema82.php>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Borges_Carneiro

http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Ant%C3%B3nio_de_Aguiar

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Joaquim_Pereira_Falc%C3%A3o

http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Fernandes_Tom%C3%A1s

<http://paginas.fe.up.pt>

<http://www.portugaltunas.com>

<http://www.regiaocentro.net>

<http://www.regiaocentro.net/lugares/Coimbra/casasdaalta/alpoins.html>

<http://www.regiaocentro.net/lugares/Coimbra/casasdaalta/sas.html>

<http://www.regiaocentro.net/lugares/Coimbra/casasdaalta/sobreripas.html>